

# O ensino de Inglês na Educação Infantil e a BNCC

## Desafios e Possibilidades

Roberta Maria Monteiro Araújo<sup>1</sup>, Larissa Lima Ferreira<sup>2</sup>

**SUMÁRIO:** 1 Introdução. 2 Referencial Teórico. 3 Resultados. 4 Considerações Finais. 5 Referências.

**Resumo.** No presente trabalho investigamos como os professores que atuam no ensino de Inglês da Educação Infantil compreendem a relação entre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a sua prática educativa. Tal documento normatiza o conjunto de aprendizagens essenciais que os alunos das escolas públicas e privadas de educação básica no Brasil devem desenvolver (BRASIL, 2018). No âmbito da Educação Infantil, ainda devem ser considerados os Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento e os Campos de Experiência. Neste contexto, questionamos: a implementação da BNCC deve estar atrelada aos processos de desenvolvimento profissional dos professores de idiomas que atuam em escolas? Qual a compreensão desses docentes sobre o impacto da BNCC em sua prática? Este assunto está nas pautas da formação de professores inicial ou em serviço? Para atingir o objetivo proposto, realizamos uma pesquisa qualitativa, do tipo Estudo de Caso, junto a uma professora de Inglês que atua em uma escola particular, em Fortaleza (CE), com a faixa etária de 5, tendo como instrumento de coleta de dados os questionários. As Considerações Finais apontam que a professora tem conhecimento e preocupação com a BNCC em sua atuação no ensino de Inglês. Entretanto, ainda não há uma sistematização no planejamento das aulas, ficando a cargo da professora, individualmente, buscar essa orientação. Concluímos que as escolas e universidades, responsáveis pela formação inicial e em serviço dos educadores devem patrocinar uma aproximação desses profissionais com a BNCC, enquanto documento basilar para a elaboração de propostas curriculares em todos os níveis da Educação Básica.

**Palavras-chave:** Educação Infantil. Base Nacional Comum Curricular. Ensino de Inglês.

---

<sup>1</sup> Aluna de graduação do curso de Pedagogia do Centro Universitário 7 de Setembro- UNI7 (5º Semestre) – Atualmente é estagiária no Colégio 7 de Setembro, em Fortaleza (CE). <robmaraujo@gmail.com>.

<sup>2</sup> Aluna de graduação do curso de Pedagogia do Centro Universitário 7 de Setembro – UNI7 (4º Semestre). <larissalima00spnhp@gmail.com>.

## 1 Introdução

Com as mudanças relacionadas à globalização, a língua inglesa tem seu reconhecimento como idioma universal, não sendo considerada mais uma “língua estrangeira”, mas sim como uma “língua franca”, uma vez que é usada internacionalmente como meio de comunicação entre falantes não-nativos. (SALLES & GIMENEZ 2010 apud KALVA; FERREIRA, 2011, p. 719). O domínio da língua inglês proporciona, assim, oportunidades tanto no âmbito acadêmico, como no mercado de trabalho, além de favorecer a interculturalidade.

Antunes e Valle Neto (2016), citando Barbosa (2007), esclarecem que o conceito de interculturalidade no ensino de línguas parte da aproximação entre língua e cultura no processo do ensino e da aprendizagem. Desta forma, o aluno tem a oportunidade de refletir sobre sua cultura de origem e sobre a cultura alvo.

No âmbito geral, investigar o ensino de Inglês na educação infantil se justifica pelo fato da primeira infância ser considerada a época em que as habilidades linguísticas se desenvolvem muito rapidamente. Cientistas do *Kings College*, em Londres, e da *Brown University*, em Rhode Island, estudaram 108 crianças com desenvolvimento cerebral normal e idades entre um e seis anos. A pesquisa sugere que a imersão de crianças em um ambiente bilíngue antes dos quatro anos de idade pode favorecer que elas se tornem fluentes em ambas as línguas (BRIGGS, 2013).

No âmbito pessoal, o interesse em investigar o tema foi gerado a partir de uma atividade avaliativa realizada na disciplina Fundamentos da Educação Infantil do Centro Universitário 7 de Setembro (UNI7) em maio de 2019, ministrada pela Professora Isabel Cristina (orientadora deste artigo).

Para nós, autoras, o assunto se tornou relevante por motivos diferentes. Para uma, o assunto foi sendo gerado desde que desejou atuar como professora de Inglês, focando, especialmente, na Educação Infantil e Ensino Fundamental (séries iniciais). Após concluir um curso de Inglês, em uma escola de idioma da cidade de Fortaleza, arrumou o seu primeiro emprego como professora deste idioma e ingressou na Pedagogia com o intuito de aprimorar as habilidades docentes e conhecer como se dá o desenvolvimento infantil dentro do seu processo de aprendizagem. Para a segunda autora, o trabalho assume uma importância por representar a possibilidade de participar da Iniciação Científica e ampliar os conhecimentos pré-obtidos na sala

de aula comum, quando desenvolvidos em outra língua. Essa proposta trabalha de forma intrínseca seu desenvolver, enquanto estudante, além uma atitude investigativa.

As justificativas expostas no contexto global e no âmbito pessoal para o estudo acerca do ensino de inglês na primeira infância podem ser acrescidas de forma complementar as discussões sobre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC/2018). Tal documento normatiza o conjunto de aprendizagens essenciais que os alunos das escolas públicas e privadas de educação básica no Brasil devem desenvolver (BRASIL, 2018). No âmbito da Educação Infantil, ainda devem ser considerados os Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento e os Campos de Experiência.

Além disso, tendo em vista à proporção que o bilinguismo está tomando nos últimos anos e a homologação da BNCC em 2018, consideramos essencial um aprofundamento do tema proposto neste estudo a fim de melhorar as praticas dos professores dentro de sala de aula.

Neste contexto, questionamos: a implementação da BNCC deve estar atrelada aos processos de desenvolvimento profissional dos professores de idiomas que atuam em escolas? Qual a compreensão desses docentes sobre o impacto da BNCC em sua prática? Este assunto está nas pautas da formação de professores inicial ou em serviço?

A partir desses questionamentos, delineamos nosso objetivo: investigar como os professores da Educação Infantil, que atuam no ensino de Inglês, estão compreendendo a relação entre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a sua prática educativa.

Inicialmente foi feita uma pesquisa bibliográfica, para a elaboração do referencial teórico, e uma pesquisa de campo, tendo como sujeito uma profissional da área de ensino da língua inglesa e atuante em uma escola particular, localizada na cidade de Fortaleza (CE). Essa professora tem 26 anos e atua a cinco anos na educação infantil.

A coleta dos dados foi feita através de um questionário. Buscamos, inicialmente, compreender a trajetória da educadora na área da educação e sua formação acadêmica. Em seguida, abordamos questões sobre seus conhecimentos acerca da BNCC e como o sujeito da pesquisa compreende a aplicação do referido documento na prática docente.

Os dados coletados foram analisados a partir do referencial teórico exposto a seguir.

## 2 Referencial Teórico

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) normatiza o conjunto de aprendizagens essenciais que os alunos das escolas públicas e privadas de educação básica no Brasil devem desenvolver (BRASIL, 2018). No âmbito da Educação Infantil, ainda devem ser considerados os Direitos de Desenvolvimento e Aprendizagem e os Campos de Experiência.

Com a BNCC, inúmeros debates e seminários formaram-se entre os educadores e profissionais da Educação, gerando um novo olhar para a criança em sua vida escolar, aprofundado nos Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento e na perspectiva de uma aprendizagem emancipadora para o aluno, com base no planejamento do educador.

É neste contexto que a língua inglesa se insere no ambiente escolar da Educação Infantil: instigando professores e gestores a analisarem as possibilidades de uma educação emancipadora por meio da interculturalidade presente no ensino de um segundo idioma. Ou seja, além de propiciar o contato com outro idioma, as crianças podem conhecer outras culturas, países e povos que têm o Inglês como língua materna, tornando a aprendizagem interdisciplinar e intercultural (ANTUNES E VALLE NETO, 2016, p. 13).

Ensinar inglês com essa finalidade tem, para o currículo, três implicações importantes. A primeira é que esse caráter formativo obriga rever as relações entre língua, território e cultura, na medida em que os falantes de inglês já não se encontram apenas nos países em que essa é a língua oficial. (BRASIL, 2018, p. 241).

Ao considerar a interculturalidade, cabe ao professor valorizar a diversidade cultural e adotar uma prática pedagógica dinâmica. O ensino de Inglês passa a ser visto como um processo em que diferentes sujeitos dialogam partindo de suas experiências culturais.

O ensino da segunda língua é direcionado, segundo a BNCC somente para o ensino fundamental e médio. Entretanto, tem sido comum o desenvolvimento de

propostas pedagógicas para a Educação Infantil que se propõem a oferecer um ensino da segunda língua para as crianças de 2 a 5 anos. Neste contexto, para a BNCC,

[...] as práticas de linguagem oral presenciais, com contato face a face – tais como debates, entrevistas, conversas/diálogos, entre outras –, constituem gêneros orais nas quais as características dos textos, dos falantes envolvidos e seus “modos particulares de falar a língua”, que, por vezes, marcam suas identidades, devem ser considerados. (BRASIL, 2018, p. 243)

O outro aspecto deve ser considerado no ensino de Inglês na Educação infantil são as características do desenvolvimento e aprendizagem das crianças. Na primeira infância, diversos aspectos estão em processo como, por exemplo, a oralidade, a atenção e concentração, o pensamento, pois a criança está centrada em seu ponto de vista. Tudo isso interfere na aprendizagem.

As características infantis precisam ser consideradas no planejamento e na prática docente do professor de Inglês. Se comparadas aos adolescentes e adultos, as crianças possuem maneiras diferentes de aprender. Assim, alunos com características diferentes precisam ser ensinados de maneira diferente.

Por esse motivo, o ensino de Inglês deve ter como objetivo inicial aproximar a criança das práticas orais, ou seja,

[...] fazer com que os pequenos aprendizes desenvolvam um reconhecimento das produções orais em Inglês, e que esse contato primário, já na infância, possa familiarizá-los com outra língua, verbalizando e identificando algumas expressões e palavras em Inglês [...] (ANTUNES E VALLE NETO, 2016, p. 13).

A oralidade se faz presente na rotina de sala de aula, quer seja na utilização de variados recursos diariamente, como músicas; quer seja nas Rodas de Conversa, onde os alunos se expressem. Com isso, podem se sentem mais à vontade com o novo idioma.

Outro aspecto a ser considerado pelo professor se refere às brincadeiras como parte das estratégias de ensino. Neste contexto, cabe considerar o que preconiza a BNCC, uma vez que

“[...] os eixos estruturantes das práticas pedagógicas dessa etapa da Educação Básica são as interações e a brincadeira, experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de

suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização.” (BRASIL, 2018, p. 37)

Por meio de aulas dinâmicas e interativas, através de brincadeiras, imagens, histórias, músicas e vídeos o professor de Inglês poderá permitir a expressão das crianças e aproximá-las dos objetivos da aprendizagem do segundo idioma.

### 3 Resultados

O objetivo investigar como os professores que atuam no ensino de Inglês da Educação Infantil compreendem a relação entre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a sua prática educativa impôs uma pesquisa de campo.

A análise dos dados coletados em campo favoreceu estabelecermos a relação entre nossas inquietações, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o referencial teórico e as ideias expressar pelo sujeito investigado.

A partir dos dados coletados, procedemos a análise das respostas, comparando-as com as exigências feitas pela BNCC para a Educação Infantil, a fim de avaliar como a educadora estava compreendendo as orientações deste documento, como, por exemplo, os Campos de Experiências, e utilizando-as em seu planejamento.

Esse documento, que normatiza o conjunto de aprendizagens essenciais que os alunos das escolas públicas e privadas de educação básica no Brasil devem desenvolver, é visto por nosso sujeito como motivador de mudanças na Educação Infantil.

*“Entre essas mudanças está o reconhecimento dessa fase da educação como fundamental para a construção da identidade e da subjetividade da criança”.*

Não é feita, por parte da entrevistada, uma relação de construção da identidade e subjetividade da criança com o ensino de Inglês, mas destacamos o papel da interculturalidade presente na experiência da segunda língua, quanto consideramos a identidade e subjetividade infantil, tal como defende Antunes e Valle Neto (2016).

Como foi citada pela própria entrevistada, a BNCC veio para nortear os profissionais de educadores em sua prática em sala de aula, sendo de extrema importância seu uso desde o planejamento, a fim de garantir os Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento das crianças: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se.

*“Acho que a BNCC só vem reforçar o que muito se fala e se defende nas teorias pedagógicas estudadas durante toda a graduação”.*

Ainda sobre a BNCC, entrevistada ressalta a vivência em de sala aula com os seus alunos, ou seja, as interações, tanto com os colegas, como também com os adultos, e com as diferentes abordagens de ensino utilizadas. Além disso, revela uma preocupação em relação ao ensino de língua inglesa com uma nova modalidade, conhecida como *homeschooling*.

*[...] creio que com esse aumento do número de famílias exigindo a liberação de “HOMESCHOOLING”, seja o reflexo desse desconhecimento do quão importante é a interação entre as crianças.*

O sujeito da pesquisa também cita a importância de reconhecer a brincadeira como uma abordagem de ensino, especialmente na língua inglesa, pelo fato de os alunos não terem muito contato, em seu cotidiano, com essa segunda língua. Assim, é necessária uma abordagem mais lúdica para tornar as aulas mais atrativas para as crianças.

*“Acho de extrema importância esse reconhecimento da brincadeira como pilar para a educação infantil. Muitas pessoas ainda não entendem a necessidade desses momentos para a formação das crianças [...]”.*

Desta forma, os jogos, dinâmicas, e brincadeiras utilizadas na sala de aula da Educação Infantil favorecem que alunos sejam capazes de interagir mais com objetivo de aprendizagem, com os colegas e também com o/os educador/educadores, uma vez que os alunos deste nível ainda estão passando pelo o processo de letramento e alfabetização.

Além de ressaltar as brincadeiras como parte das estratégias de ensino, a professora ressalta a importância da rotina, o que é muito característico da Educação Infantil e no ensino do Inglês, para que os alunos aprendam sobre assuntos tratados no seu cotidiano, porém em inglês. São exemplos as músicas utilizadas dentro de sala de aula como “*Hello Song*” e “*Good bye Song*” que indicam o começo e o final da aula; o ensino do calendário com o nome dos dias da semana, o mês e também os dias, o clima, e especialmente, as emoções para que eles sejam capazes de responder a pergunta cotidiana de “*How are you doing today?*”.

Apesar de ressaltar a importância da BNCC em seu planejamento, a entrevistada cita que alguns profissionais da área não utilizam esse documento ao fazer o seu planejamento.

*“Cada professor estabelece sua rotina, mas sempre tendo em mente momentos em que todos devem reforçar, como rodinha, calendário, clima, ajudante, jogos, atividade do livro... Nem todos os professores estão utilizando a BNCC para o planejamento da rotina, mas eu uso”.*

Segundo ela, isso é muito comum, especialmente quando se trata do ensino da língua inglesa, pois o planejamento e a prática estão, geralmente, baseados em um material didático específico (livro didático) que já traz uma proposta de ensino voltada para a faixa etária.

Os livros de didáticos da língua inglesa, normalmente, trazem o passo a passo de cada aula para nortear o professor, especificando os objetivos a serem atingidos e alguns *flash cards* de acordo com o conteúdo que os alunos aprendem a cada unidade. As atividades propostas no livro didático variam: atividades para destacar e colar, a utilização de adesivos, até atividade de escutar e também histórias relacionadas ao assunto da unidade.

#### **4 Considerações Finais**

A partir da análise, ficou evidenciado que a instituição de Educação Infantil que oferece o ensino da língua inglesa deve salientar aos seus professores a importância da BNCC como orientação aos planejamentos, de modo a favorecer que as Interações

e Brincadeiras, eixos estruturantes deste documento, sejam considerados nas práticas em sala de aula.

Além disso, a implementação da BNCC deve estar atrelada aos processos de desenvolvimento profissional e fazer parte dos programas de formação de professores, principalmente os que atuam no ensino da língua inglesa.

Constatamos, ainda, que no contexto da professora, há o conhecimento e uma preocupação com a BNCC em sua atuação no ensino de Inglês na educação infantil, entretanto, ainda não há uma formalização no planejamento e na prática docente, ficando a cargo da professora, individualmente buscar essa orientação.

## 5 Referências

ANTUNES, Antonia Jayane da Silva e VALLE NETO, Valdemar Cordeiro. O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA NA EDUCAÇÃO INFANTIL. Disponível em:

[https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/4372/3/OEnsinoDaLinguaInglesa\\_Artigo\\_2016.pdf](https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/4372/3/OEnsinoDaLinguaInglesa_Artigo_2016.pdf). Acesso em 18 de maio de 2019.

BRASIL. **Base Nacional Curricular Comum (BNCC)**. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Brasília, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/>. Acesso em 29 de abril de 2019.

1 BRIGGS, Helen. Cientistas descobrem por que crianças têm facilidade de aprender mais de uma língua. Revista BBC News Brasil. Online. 9 outubro 2013. Disponível em:

[https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2013/10/131009\\_linguagem\\_infancia\\_an](https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2013/10/131009_linguagem_infancia_an).

Acesso 17 de maio de 2019.

KALVA, Júlia Margarida e FERREIRA, Aparecida de Jesus. Ensino de inglês como língua franca e a identidade nacional: Refletindo sobre a formação de professores. Revista Travessias – UNIOESTE. Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Programa de Pós-Graduação em Letras. v. 5, n. 1 (2011). Disponível em <http://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/4567>. Acesso em 18 de maio de 2019.